

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

BÁRBARA MARIA DE SOUSA SILVA

**O EDUCANDO E A INDISCIPLINA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: análise das pesquisas realizadas na UESPI, campus Piripiri**

PIRIPIRI – PI

2024

BÁRBARA MARIA DE SOUSA SILVA

**O EDUCANDO E A INDISCIPLINA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: análise das pesquisas realizadas na UESPI, campus Piripiri**

Monografia apresentada como requisito
para obtenção do grau de Licenciatura em
Pedagogia, pela Universidade Estadual do
Piauí (UESPI).

Orientadora: Profa. Mestre Dalva de Araújo
Menezes

PIRIPIRI – PI

2024

S586e Silva, Barbara Maria de Sousa.

O educando e a indisciplina escolar nas séries iniciais do ensino fundamental: análise das pesquisas realizadas na UESPI, Campus Piripiri / Barbara Maria de Sousa Silva. - 2024. 44f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Campus Professor Antônio Giovani Alves de Sousa, Piripiri - PI, 2025.

"Orientador: Profa. Ma. Dalva de Araújo Menezes".

1. Indisciplina. 2. Escola. 3. Aluno. I. Menezes, Dalva de Araújo . II. Título.

CDD 370.111

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

BARBARA MARIA DE SOUSA SILVA

**O EDUCANDO E A INDISCIPLINA ESCOLAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: análise das pesquisas realizadas na UESPI, campus Piripiri**

COMISSÃO JULGADORA

Profa. Ma. Dalva de Araújo Menezes
(Presidente da Banca)

Prof. Dra. Francisca Maria da Cunha de Sousa
(Avaliadora Interna/UESPI)

Prof. Me. Alex de Mesquita Marinho
(Avaliador Interna/UESPI)

PIRIPIRI – PI

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus, em segundo lugar, meu filho Anthony, meu esposo Alexis, minha mãe Antônia e meus irmãos, Aparecida e Olímpio.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por ser a minha fortaleza e a base da minha vida, se não fosse por Ele, nada disso seria possível, pois é Ele quem me sustenta e me dá sabedoria.

Depois, quero agradecer a minha mãe que sempre fez o possível para que eu pudesse estudar e me ensinou a ser alguém na vida. Ela me ensinou muito do que sei hoje e sempre que precisar eu sei que posso contar com ela.

Em seguida, quero agradecer ao meu esposo Alexis, que sempre me apoiou em todas as minhas decisões e esteve presente durante todo esse período de curso, me incentivando a não desistir e continuar firme no meu objetivo.

Ao meu filho Anthony, que foi enviado por Deus para me dar forças e me ensinar sobre o amor. À minha irmã Aparecida que me ajuda muito cuidando do Anthony para que eu possa estudar.

Também não poderia deixar de citar minhas amigas de curso: Daria, Rayane e Juliana que compartilharam comigo momentos felizes e até algumas angústias ao longo da nossa formação, especialmente durante a elaboração do tcc. Desejo todo o sucesso do mundo para todas!

Agradeço também às professoras que marcaram essa jornada: profa. dra. Francisca Cunha, profa. dra. Adriana Ferro e profa. dra. Socorro Santana.

Por fim, gostaria de agradecer à minha orientadora, profa. ma. Dalva de Araújo, que sempre foi muito atenciosa e paciente comigo, me dando todo o suporte que precisei durante a elaboração do meu tcc. Gratidão á todos por terem contribuído na minha trajetória profissional e pessoal.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 INDISCIPLINA X DISCIPLINA.....	12
2.1 A importância de diferenciar indisciplina e transtornos de aprendizagem.....	15
2.2 Os professores e as estratégias para a indisciplina.....	18
2.3 Papel da família na indisciplina escolar.....	21
2.4 A indisciplina nos tempos atuais.....	23
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	

RESUMO

A indisciplina na escola é um tema muito recorrente e complexo, assim destaca alguns estudos já realizados. Diariamente os professores precisam lidar com situações de conflito em sala de aula com alunos considerados “problemáticos”, em outras palavras, alunos indisciplinados. São diversos os fatores que contribuem para um comportamento desordenado em sala de aula e existem algumas atitudes por parte dos professores e da própria escola que podem contribuir para amenizar esse tipo de comportamento. Como objetivo geral desta pesquisa, destacamos: conhecer e analisar as pesquisas do acervo da biblioteca da UESPI que retratam sobre a indisciplina na escola nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir deste objetivo, elaboramos a seguinte problemática: Como as monografias do acervo da biblioteca da UESPI do curso de Pedagogia, trazem o tema indisciplina na escola nas séries iniciais do ensino fundamental? A partir deste diálogo, busca-se obter uma visão geral de todas as pesquisas realizadas na UESPI de Piri-piri sobre a temática indisciplina escolar. O estudo está fundamentado em autores como Aquino (2016); Foucault (1999); Garcia (1999); Silva (2014) dentre outros. A metodologia utilizada no trabalho foi de cunho bibliográfico e também documental. Desta maneira, realizamos uma análise das monografias da UESPI de Piri-piri do curso de Pedagogia. Nas análises realizadas, observou-se que os autores estão de acordo que a indisciplina é um problema complexo que atinge todas as escolas e que se faz necessário uma intervenção para combater essa problemática. Vimos também nas pesquisas que as atitudes tomadas por parte dos professores, coordenadores e gestores da escola, são fundamentais para conseguir se obter mudanças nesses comportamentos considerados indisciplinados.

Palavras chave: Indisciplina, escola, professores, alunos, sala de aula.

ABSTRACT

Indiscipline in schools is a very common and complex issue, as highlighted by some studies that have already been conducted. Every day, teachers have to deal with conflict situations in the classroom with students who are considered “problematic”, in other words, undisciplined students. There are several factors that contribute to disorderly behavior in the classroom and there are some attitudes on the part of teachers and the school itself that can help to alleviate this type of behavior. As a general objective of this research, we highlight: to know and analyze the research in the UESPI library collection that portrays indiscipline in schools in the initial grades of elementary school. Based on this objective, we elaborated the following problem: How do the monographs in the UESPI library collection of the Pedagogy course address the topic of indiscipline in schools in the initial grades of elementary school? Based on this dialogue, we seek to obtain an overview of all the research conducted at UESPI in Piripiri on the topic of school indiscipline. The study is based on authors such as Aquino (2016); Foucault (1999); Garcia (1999); Silva (2014) among others. The methodology used in the work was bibliographical and documentary. Thus, we conducted an analysis of the monographs of UESPI in Piripiri from the Pedagogy course. In the analyses carried out, it was observed that the authors agree that indiscipline is a complex problem that affects all schools and that intervention is necessary to combat this problem. We also saw in the research that the attitudes taken by teachers, coordinators and school managers are fundamental to achieving changes in these behaviors considered undisciplined.

Keywords: Indiscipline, school, teachers, students, classroom.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que a questão da indisciplina na escola é algo muito comum, os professores lidam diariamente com diferentes situações que surgem nas suas classes. Há alunos que não respeitam os professores, tampouco os colegas de classe, atrapalham as aulas e muitas vezes, não querem fazer as atividades propostas pelos mesmos. É uma situação que acontece com frequência nas salas, e o professor como responsável pela turma inteira, precisa tomar alguma atitude em relação a isso. Segundo Silva Júnior e Amorim (2022, p. 57) diz que “a prática pedagógica do professor é de grande importância no processo ensino e aprendizagem, pois contribui para o processo de construção do conhecimento do aluno”. Dessa forma, observa-se que esta construção de conhecimento é um processo contínuo e que tem grande influência do professor, apesar de fatores alheios a ele.

Ao buscar o conceito de indisciplina é possível encontrar na literatura acadêmica, pesquisas realizadas a partir da década de 1980, que foi onde esse tema passou a ser mais estudado, daí em diante esse conceito foi sendo considerado de diversas maneiras, em diferentes momentos e lugares, porém, ela não surgiu isolada no ambiente da escola e, ao longo do tempo, vem demonstrando relações com a organização escolar, com as práticas pedagógicas docentes. Sem contar o fato do preparo que os professores precisam ter. A indisciplina é um dos grandes desafios que transpõem a escola (Garcia, 2001 *apud* Becker; Müller, 2012, p. 182).

A partir deste tema em questão, foram surgindo alguns questionamentos que nasceram no decorrer da graduação em pedagogia: Como os professores lidam com alunos considerados indisciplinados? Existe alguma conduta correta nessas situações? Quais as estratégias utilizadas para conseguir gerenciar esse tipo de comportamento? Essas perguntas pessoais tem se tornado um assunto questionável e tentar compreender e contribuir de alguma forma com outros professores que passam por essas situações, bem como, aqueles que irão passar pela mesma situação tem se tornado a fonte do aprofundamento desta pesquisa. Diferente da maioria das pesquisas de monografia, essa tem o intuito de analisar outras pesquisas já feitas, para que desta forma se consiga obter um panorama mais amplo da situação proposta.

Sendo assim, destacamos como objetivo geral: Conhecer e analisar as pesquisas do acervo da biblioteca da UESPI que retratam sobre a indisciplina na escola nas séries iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos definimos: (1) Apresentar as possíveis causas da indisciplina dos alunos no ensino fundamental relatados nas pesquisas do acervo encontrados na biblioteca da UESPI; (2) Mostrar como os pesquisadores argumentaram em suas pesquisas possíveis intervenções sobre a indisciplina na escola; (3) Descrever as considerações obtidas na análise realizada nos tccs de pedagogia do acervo da biblioteca da UESPI.

E por que nos anos iniciais do ensino fundamental? A resposta é simples. Sabe-se que, o ensino fundamental nos anos iniciais é uma etapa em que as crianças estão entrando em uma nova fase de aprendizagem, saindo daquele ambiente escolar lúdico da educação infantil, onde em todas as tarefas eram mais dinamizadas, onde haviam mais brincadeiras e as avaliações acontecem de forma a acompanhar o desenvolvimento dos alunos, enfim, era uma outra metodologia de ensinar e aprender. Com a mudança para uma nova etapa da vida escolar, entende-se que o comportamento e a forma como essa criança encara essa mudança poderão variar e até mudar drasticamente.

Espera-se que o professor esteja preparado para isso, pois na graduação, passam por estágios e enfrentam diversas situações do cotidiano escolar, além da teoria que dá embasamento, mas a verdade é que somente com a experiência em sala de aula que de fato saberá como lidar melhor com a questão da indisciplina e as mudanças de comportamento dos alunos. Apesar de tudo sabemos que o embasamento teórico é fundamental para a atuação do professor, mas aliado com a prática, torna-se um potente expoente de ideias e conceitos que auxiliam no dia-a-dia em sala de aula.

Sendo assim, por meio de leituras e pesquisas em artigos e trabalhos publicados, obtêm-se o entendimento que a indisciplina no ensino fundamental pode ser conduzida através de estratégias que o professor irá utilizar com os alunos em sala de aula. Sabemos que são diversos os fatores que precisam ser levados em consideração em uma sala de aula, como a quantidade de alunos, a localização das escolas (zonas periféricas ou não) além de fatores individuais dos alunos, em que infelizmente os professores em alguns casos ficam alheios a isso. O caso é que essas estratégias, por sua vez, podem parecer simples à primeira vista, mas podem ser grandes aliadas no cotidiano escolar do professor.

Dito isso, esta pesquisa, se propôs em fazer análise no acervo das monografias da biblioteca da UESPI, entre o período de 2015 a 2020, buscando pesquisas que tratam sobre a indisciplina na escola, mais especificamente nas séries iniciais do ensino fundamental.

A análise dessas monografias ocorreram de modo a obter uma visão geral das pesquisas sobre o tema indisciplina no ensino fundamental, em busca de compreender aspectos em comum abordados por eles.

Este trabalho de conclusão de curso – tcc, está dividido por sessões, em que a primeira parte discorremos sobre o referencial teórico, que este vem dialogar com as análises que foram feitas. Logo após, dialogamos com o percurso metodológico, onde enfatizamos todo o processo e rumo em que a pesquisa se propôs. A próxima sessão, é a análise dos dados, em que apresentamos todo resultado obtido pelas leituras realizadas como também nosso ponto de vista em relação ao tema. E por fim, temos as considerações finais, fechando um marco desta pesquisa, enfatizando sua relação e contribuição para o meio acadêmico e social.

2 INDISCIPLINA X DISCIPLINA

Primeiramente, se faz necessário compreender os conceitos de indisciplina e disciplina no contexto escolar. A partir da visão de Garcia (1999):

Define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes (1999, p. 102).

Por meio desse conceito pode-se dizer que a indisciplina seria um conjunto de comportamentos e atitudes que não são adequados ao ambiente escolar. Segundo o dicionário Aurélio (1988) a indisciplina pode ser considerada a ausência de disciplina; com desobediência; insubordinação. Característica de quem não obedece preceitos, normas ou regras. Comportamento que se opõe aos princípios da disciplina; desordem, bagunça. Esse significado apresentado aborda de forma genérica o entendimento de indisciplina, mas pode-se dizer de forma simplificada, que nesse sentido, indisciplina é o oposto de disciplina. Aquino (2016) diante disso, nos diz que é necessário tomar a indisciplina como objeto de reflexão para que seja possível uma melhor compreensão do tema:

Para aqueles preocupados com a problemática da indisciplina, o aprofundamento das discussões exige, sem dúvida, um recuo estratégico do pensamento. Quais os significados da indisciplina escolar? E quais os recursos possíveis de enfrentamento do tema quando tomado como objeto de reflexão e/ou problema concreto? (Aquino, 2016, p. 40).

Tendo em vista essa afirmação, o professor que enfrenta essa problemática em sala de aula, deve estar em constante reflexão sobre métodos e formas de enfrentar esse tipo de comportamento nas suas classes. É preciso entender que há uma diversidade de fatores que influenciam no comportamento indisciplinado do aluno, para Barbosa (2009) “a indisciplina escolar não apresenta uma causa única, ou mesmo principal. Eventos de indisciplina, mesmo envolvendo um sujeito único, costumam ter origem em um conjunto de causas diversas” a complexidade desse fenômeno pode ser definida como um conjunto de situações que exercem influência sobre um determinado agente, no caso, esses agentes são as crianças.

Porém, por se tratar de assunto complexo, pois o termo indisciplina pode ser amplamente discutido através de diversas explicações disponíveis em livros e artigos. O que ficou claro dentro dessas explicações é que a indisciplina é uma forma de comportamento desagradável, pois são atitudes que causam desconforto naquelas pessoas aos quais precisam lidar com esses conflitos, nesse caso em específico o professor, que presente em sala de aula, precisa buscar estratégias a fim de manejar essa situação.

Já a disciplina é considerada um comportamento, segundo Oliveira (2005, p. 28) “entendida pelo senso comum, como a manutenção da ordem e obediência às normas”. Essa ordem pode ser entendida como comportamentos vistos como adequados em sala de aula, ou seja, realizar as atividades propostas pelo professor, respeitar todas as pessoas presentes em sala, sentar-se de forma correta, manter atitudes que irão ajudar no bom relacionamento de todos que ali estão presente. Além de saber portar-se dentro e fora da sala de aula, tanto no trato com os companheiros de sala, bem como com os demais funcionários da instituição. Pode-se dizer que todas essas atitudes e ações são consideradas disciplina na escola.

É preciso entender que essas condutas podem ser vistas como disciplina em sala de aula, pois, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental é realmente importante que seja feito um trabalho pelo professor ao qual a meta seja extrair ao máximo esse tipo de comportamento das crianças e reforçá-los como bons e necessários para a melhorar aprendizagem de seus alunos. Pode-se dizer que é preciso um esforço a mais por parte do professor. Porém, não cabe somente ao professor essa função, a gestão escolar também tem um papel importante nesse tema.

Para contribuir sobre o conceito de disciplina, dialogamos nos estudos de Michel Foucault (1926-1984) filósofo, teórico social e crítico literário. Diante de seus estudos, preocupou-se em aprofundar-se a respeito do poder e do conhecimento, como uma forma de controle social. Em seu livro “Vigiar e Punir”, Foucault discorre sobre a disciplinarização na escola. Ele compara por vezes a escola com instituições disciplinadoras e severas como a prisão e o quartel, devido a imposições autoritárias e arbitrárias de ordem, como por exemplo: as filas, regras impostas sem discussão, hierarquia de poder, vestuário e uniforme. Assim, para esse autor,

A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente. E nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideais, que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos (FOUCAULT, 1999, p. 173).

Foucault (1999) nos revela que a imposição constante dessas hierarquias e regras na escola com o intuito de controlar os alunos, pode ser intitulada como o fenômeno da disciplinarização. Fila para o intervalo (recreio), para voltar para a sala, ir embora, provas que tem por objetivos elencar/separar os melhores. Regras para alinhar os alunos, para os deixarem “dóceis” (Boreli e Pelegrini, 2016).

O poder disciplinar é a forma como a escola opera na imposição dentro do meio escolar. Ainda para Foucault (1999, p. 195) “o poder disciplinar é, com efeito, um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”; ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor”. A disciplinarização tem por objetivo “adestrar” os alunos, como se fossem animais que precisam ser domesticados, pois, assim se tornam dóceis, fáceis de serem manipulados e mandados. Portanto, é necessário ter muito cuidado ao perceber a forma de comportamento do aluno, sabendo como agir com o discente, e percebemos seus medos, suas formas de aprendizagem, fazendo com que conquiste suas etapas e superem seus obstáculos, superando também a indisciplina no comportamento escolar. Interessante, que aborda sobre as relações de autoridade é Passos; Aquino (2016, p.119) onde ela diz que:

As tão conhecidas relações entre autoridade e hierarquia, em que são inseridos os alunos nas instituições escolares, vão criando uma educação para a docilidade, desenvolvendo nos indivíduos uma dependência quase infantil, que os impede de crescer como sujeitos auto-suficientes e automotivados — condições estas favoráveis para o exercício da criatividade, do raciocínio e para o amadurecimento das relações.

Nota-se uma forte crítica sobre a forma como as instituições educacionais, por meio de sua estrutura autoritária e hierárquica, influenciam o desenvolvimento dos alunos que ao se inserirem nesses sistemas rígidos, acabam sendo moldados para se tornarem "doces" ou "submissos", desenvolvendo uma dependência excessiva de autoridades externas (professores, regras, etc.). Essa dependência dificulta seu crescimento como indivíduos autônomos, capazes de tomar decisões por si mesmos e de se motivarem internamente.

Todas estas questões levantadas sugere que, para promover a criatividade, o raciocínio independente e o amadurecimento das relações professor-aluno, é necessário um ambiente educacional que favoreça a autonomia e a confiança dos próprios alunos. Dessa forma, contribuindo para um ambiente saudável em sala de aula e até mesmo amenizando ou erradicando comportamentos considerados indisciplinados.

2.1 A importância de diferenciar indisciplina e transtornos de aprendizagem

A indisciplina no meio acadêmico, sobretudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental, é um tema hoje bastante dialogado, tendo em vista uma preocupação que perpassa por toda comunidade escolar. Segundo Neves; Gouvêa, & Castanheira, (2011) ao inserir-se no ensino fundamental, as crianças depararam-se com um hiato entre as experiências desenvolvidas na educação infantil e as práticas educativas da nova escola. Assim, é que o brincar, um dos elementos centrais da cultura de pares e do cotidiano da educação infantil, foi situado em segundo plano no contexto da sala de aula, ficando mais explícito a argumentação de conteúdos em sala de aula, fazendo com que o aluno seja mais centrado ao estudo, onde inicia novas etapas estudantis. É uma nova realidade a ser encarada pelos alunos e isso pode afetá-los de forma significativa.

Sabemos que esse processo de transição é muito importante para os alunos e que fatores externos e internos podem influenciar diretamente no comportamento desses estudantes em sala de aula. Como por exemplo, externos relacionados a situações familiares, e internos relacionados a algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem que essa criança possui e que segundo Sousa; Silva (2021) *apud* Aduvino (2007, p. 03) "os transtornos emocionais e de aprendizagem tem se apresentado como fatores presentes no contexto educacional e que podem causar

grandes prejuízos.” Podendo assim, causar algum equívoco entre supor que o aluno é indisciplinado ou ser alguma dificuldade com transtornos emocionais, por exemplo.

Uma criança que não possui o diagnóstico precoce de um possível transtorno ou distúrbio de aprendizagem pode ser considerada indisciplinada em sala de aula, agindo assim com comportamentos que poderiam ser evitados ou até mesmo reduzidos através de condutas adequadas utilizadas pelo professor. Na perspectiva de Lajonquiere; Aquino (2016, p. 25) “é provável que, no futuro, as últimas décadas deste século fiquem gravadas na memória pedagógica como a época dos problemas de aprendizagem.” Dada essa afirmativa, verifica-se a importância de averiguar de onde está partindo tal comportamento inadequado por parte do aluno. O professor tem um papel fundamental na aprendizagem dos alunos, mas também não pode ser o culpado por tudo o que acontece em sala de aula. A busca dessas respostas se faz necessário para uma melhor compreensão do panorama real da situação apresentada.

Diferentes transtornos podem afetar significativamente o comportamento do aluno em sala de aula, como por exemplo, aqueles que sofrem de TDAH. “Por não se adequarem ao padrão pedagógico convencional, é comum alunos com TDAH (transtorno de déficit de atenção/hiperatividade) reagirem negativamente, tornando-se inadequados.” (Reis; Camargo, 2008, p. 90).

Visto isso, é relevante buscar compreender a origem desses comportamentos. O professor que busca conhecer melhor os seus alunos, terá uma maior chance de obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem em sua sala de aula. É certo que o professor deve buscar ajuda quando estiver fazendo a sua investigação. É isso que afirma os estudiosos:

O professor é muito importante na Avaliação do transtorno, pelo tempo de convivência com os alunos. Entretanto, não se deve delegar a ele a tarefa de fazer o diagnóstico. O professor pode avaliar as dificuldades apresentadas pelos alunos e, se for o caso, solicitar que a família procure ajuda especializada. Deve também relatar aos especialistas as suas percepções sobre o desempenho acadêmico ou comportamental dos alunos, bem como traçar estratégias de ação docente, a partir do que for constatado pelos profissionais competentes (Reis; Camargo, 2008, p. 97).

É importante que o professor tenha isso em mente, nem sempre a causa da indisciplina escolar do aluno é implícita. E, obviamente, ele não tem a obrigatoriedade

de buscar entender de onde está surgindo esse tipo de comportamento. Porém, se ele busca um ambiente harmonioso em sala de aula, será preciso um esforço a mais de sua parte.

Em uma sala de aula, são encontrados diferentes tipos de alunos, com diferentes personalidades e experiências de vida. “Assim, o fato concreto de o sujeito não cumprir as regras dentro da escola precisa ser analisado com cuidado, observando a natureza e a forma com que aquelas foram estabelecidas” (Aquino, 2006, p. 51).

Desta forma, destaca-se a complexidade do ambiente escolar, que envolve uma diversidade de alunos com distintas características, origens e formas de aprendizagem. Quando se menciona que o fato de um aluno não cumprir as regras precisa ser “analisado com cuidado”, enfatiza-se a necessidade de se compreender o contexto por trás dessa transgressão. Isso implica que, ao invés de uma punição imediata, deve-se investigar as razões do comportamento, considerando as individualidades dos alunos, suas experiências de vida e até mesmo a maneira como as regras foram estabelecidas e comunicadas.

Muitas vezes, as normas podem ser rígidas, abstratas ou mal adaptadas às realidades dos estudantes. Um aluno pode não compreender ou internalizar uma regra se ela não fizer sentido para ele, ou se a forma como essa regra foi imposta não for adequada à sua forma de aprendizagem ou às suas vivências anteriores. É preciso haver um equilíbrio entre as regras impostas pelo professor em relação aos alunos.

É importante reforçar a importância de uma abordagem educativa que leve em consideração as diferenças individuais e a necessidade de uma construção de regras mais inclusivas e sensíveis às diversas realidades dos alunos. O comportamento dos estudantes, portanto, deve ser visto como parte de um processo dinâmico que envolve tanto a adaptação dele enquanto aluno, quanto da escola, em busca de enfrentar as situações de indisciplina e os desafios que surgirem.

Para a superação das barreiras que oferecem obstáculos à aprendizagem, e visando à formação de identidade dos alunos de forma mais humanitária, o trabalho dos profissionais da área da educação precisa ser coletivo e estar articulado com políticas sociais e econômicas, pois exigem mudanças profundas em atitudes, crenças e práticas para assegurar que todos os alunos, sem qualquer discriminação, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e que possam desenvolver plenamente suas capacidades (Reis; Camargo, 2008, p. 99).

Para que isso aconteça, as atitudes e crenças dos educadores precisam passar por uma transformação significativa, com foco na inclusão, no respeito às diferenças e no reconhecimento da singularidade de cada aluno. A formação da identidade dos estudantes deve ser entendida como um processo contínuo e complexo, no qual o desenvolvimento pessoal e social é tão importante quanto o cognitivo. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem ser diversificadas e adaptadas, respeitando as diversas realidades dos alunos e oferecendo oportunidades equitativas de aprendizagem.

2.2 Os professores e as estratégias para a indisciplina

Em sala de aula é esperado que o professor tenha um certo controle dos seus alunos, não de forma negativa, mas com atitudes que irão auxiliar na aprendizagem e comportamento adequado dos estudantes. Sabe-se que a realidade é completamente diferente, especialmente nas salas de aula mistas, onde encontram-se uma variedade de alunos com suas personalidades e características únicas. Isso significa que é um desafio para os professores, especialmente aqueles com pouca experiência na docência.

Na prática, o professor deverá buscar recursos e conhecimentos necessários para a construção de uma prática pedagógica que possa contribuir no desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, vejamos:

Ao tratar da indisciplina do aluno, se faz necessário refletir sobre a ação do professor, que também pode estar permeada por ações que deixam transcorrer indisciplina, principalmente quando os alunos observam falta de compromisso com o fazer pedagógico, propiciando no contexto escolar desafios que muitas vezes nos deixam sem condições de aprendizagem (Silva, 2014, p.10).

O professor necessita se fazer presente em sala de aula diante de um planejamento bem articulado com antecedência e não chegar em sala de aula sem planejamento, pois o aluno sempre irá perceber a falta de preparo do professor para aquela ocasião. Portanto, o fazer pedagógico também é uma forma de transcorrer a disciplina em sala de aula, fazendo com que haja uma evolução significativa de aprendizado dos alunos.

Se faz necessário que o professor tenha uma reflexão sobre as suas práticas, olhar para si, e perceber que algumas das atitudes dos alunos, podem sim, de certa maneira, ser um reflexo das atitudes do professor. As estratégias por parte do docente, primeiramente de refletir sobre a forma como está conduzindo a sala de aula em si. Silva (2014, p. 17) diz que “a ação pedagógica precisa buscar soluções e refletir muito, usar intervenções diferenciadas para diminuir os conflitos gerados pela indisciplina na sala de aula.” Desta forma, observamos que o autor enfatiza uma possível resolução para minimizar a indisciplina em sala de aula a partir de estratégias pedagógicas que levem o interesse do aluno a um comportamento que gere um empenho disciplinado.

Criar um ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sintam valorizados e respeitados, pode reduzir significativamente comportamentos indisciplinados. O reforço positivo, como elogios e recompensas para comportamentos adequados, pode incentivar os alunos a manterem uma conduta apropriada.

Algumas formas de intervenção docente podem ser tomadas a partir de atitudes diárias construídas em sala de aula, tornando-a um ambiente seguro e organizado onde as situações de conflito são resolvidas através de conversas e os exemplos apresentados pelo professor. Tendo isso em vista, Aquino (2016) afirma:

A saída possível está no coração mesmo da relação professor-aluno, isto é, nos nossos vínculos cotidianos e, principalmente, na maneira com que nos posicionamos perante o nosso outro complementar. Afinal de contas, o lugar de professor é imediatamente relativo ao de aluno, e vice-versa. Vale lembrar que, guardadas as especificidades das atribuições de agente e clientela, ambos são parceiros de um mesmo jogo. E o nosso rival é a ignorância, a pouca perplexidade e o conformismo diante do mundo (Aquino, 2016, p. 50).

Nesse sentido, é o professor que está presente a maior parte do tempo em sala de aula, que convive constantemente com os alunos e parte dele saber se posicionar perante sua turma e encontrar as metodologias que mais se enquadram em sua turma. Pois, sabendo que cada turma é diferente uma da outra, o professor precisará de diferentes estratégias para lidar com elas.

Professores que se antecipam aos possíveis momentos de indisciplina e planejam atividades envolventes e dinâmicas podem minimizar comportamentos disruptivos. Alunos mais engajados com as tarefas têm menos tempo e motivação para se envolver em atitudes inadequadas.

Segundo Araújo (2024, p. 27) “o professor deverá ter a clareza do seu papel, ter firmeza quanto à sua postura em relação à disciplina, conquistando a confiança e o respeito dos alunos para ser um legítimo organizador do trabalho escolar.” Entende-se que o professor que tem uma relação de diálogo e uma postura assertiva frente os seus alunos conseguirá desenvolver um melhor trabalho em sala de aula com os seus alunos. Lidar com a indisciplina é uma questão que requer um esforço a mais por parte do professor, mas também pode-se dizer que bons resultados poderão ser alcançados se o docente de fato estiver engajado nessa busca.

É uma situação complexa, onde o professor deve manter a calma e utilizar de todos os recursos possíveis a fim de evitar e/ou manejar essas situações de indisciplina. “Nessa ótica é de suma importância que o profissional se coloque em uma postura ética e flexível comparado às posturas do aluno. É o profissional que deve alinhar suas ações pedagógicas, para que se amenize a situação.” (Paula *et al* 2019, p. 82).

Para Aquino (1996) *apud* Paula, (2019) aponta que a solução pode estar na forma como se dá a relação professor e aluno, ou seja, nos vínculos que se estabelecem nas relações cotidianas. Essa relação cotidiana vai se moldando de acordo com a realidade daquela turma e é preciso que haja uma atenção maior para aqueles que possuem comportamentos considerados indisciplinados.

Segundo Paula (2019, p. 86) ressalta que “dessa forma, vê-se que a indisciplina cobra aos gestores e professores uma atitude mais eficaz, antes de se atribuir culpa aos alunos, à família, à turma ou à sociedade.” Mesmo entendendo que comportamentos indisciplinados advém de diversos fatores complexos que precisam ser analisados de acordo com a realidade de cada aluno individualmente, recai sobre o professor e a gestão da escola a difícil tarefa de buscar estratégias de contenção e prevenção dos conflitos resultantes da indisciplina escolar.

Porém dentro da instituição escolar, há uma cobrança maior por parte dos professores em relação aos alunos, em se tratando daqueles alunos considerados indisciplinados. Pois, como mencionado anteriormente, são os professores que convivem a maior parte do tempo em sala de aula com esses alunos.

Aquino (1996) um dos principais problemas é que o professor muitas vezes demonstra rigidez, mantendo um comportamento autoritário, isso de certo modo prejudica a elaboração de estratégias para a melhoria da convivência em sala de aula. Porém, é preciso ter um olhar crítico e não generalizar os diferentes tipos de

professores. Pois sabe-se que cada um tem sua metodologia de ensino própria e muitos fazem bom uso de métodos mais construtivistas.

É preciso que haja um vínculo de afeto entre professor e aluno, afastando-se daquele modelo tradicional da relação de ambos a que se tem conhecimento, a fim de trazer à tona possibilidades de encontrar um equilíbrio entre a convivência e potencializar o processo de ensino e aprendizagem. Aquino (2016) acredita que afastar-se do modelo tradicional de educação e encontrar meios para estabelecer uma relação saudável entre professor e aluno é uma das principais estratégias para que se consiga lidar com a indisciplina na escola.

2.3. Papel da família na indisciplina escolar

É certo que a família desempenha um papel fundamental na vida escolar do aluno. Segundo Oliveira e Müller (2018, p. 06) “as crianças têm nos pais os seus primeiros educadores, pois a ação educativa da família se inicia no berço.” A família é um importante pilar na vida de uma criança, sua ausência e presença será sentida, especialmente a falta, pois as crianças nessa fase da vida precisam ter exemplos de figuras familiares bem definidos.

Segundo o dicionário Aurélio (1999) a família é um grupo de pessoas que partilha ou que já partilhou a mesma casa, normalmente estas pessoas possuem relações entre si de parentesco, de ancestralidade ou de afetividade. Nesse sentido a família pode ser considerada não somente pai e mãe, mas, também podem ser incluídos os avós, padrinhos, tios e qualquer figura presente que conviva no cotidiano daquela criança.

A família tem um papel essencial e único na vida de qualquer ser humano e a escola uma importância ímpar na instrução de qualquer indivíduo. Tanto a família como a escola têm sofrido intensas transformações, pelo que a problemática da relação família-escola continua a ser alvo de estudos, em que todos parecem reconhecer o importante papel desta relação na educação, no desenvolvimento e sucesso escolar dos alunos embora, ainda, com diferentes perspectivas entre si (LOUREIRO, 2017, p. 103).

A menção acima, aborda a relação entre família e escola no processo educativo e destaca a importância da colaboração entre esses dois agentes que são fundamentais para o desenvolvimento e sucesso dos alunos. A família, como primeiro núcleo de socialização, exerce uma influência decisiva na formação dos valores,

atitudes e comportamentos dos sujeitos, enquanto a escola, como espaço formal de aprendizado, tem o papel crucial de fornecer as bases do conhecimento acadêmico e promover o desenvolvimento intelectual e social.

Uma afirmação interessante de Oliveira e Müller (2018, p. 34) é a de que “geralmente, as crianças que têm limites claros, definidos e justificados pelas famílias, têm atitudes diferenciadas em sala de aula, são menos agressivas, respeitam os colegas e normas da escola.” A partir disso, cabe fazer uma importante reflexão que, a família é um fator que deve ser analisado antes de tudo, o professor deve buscar conversar e conhecer a família daqueles alunos considerados indisciplinados, pois terá a possibilidade de compreender a origem de tal comportamento.

Certamente, apenas compreender a origem desses comportamentos não fará diferença se o professor não conseguir despertar o interesse da família em ajudar aquele aluno nos seus maus hábitos de comportamentos. Realmente, é preciso muito esforço por parte do professor e da gestão escolar em manejar esse tipo de situação. A realidade é que em algumas situações, nem todos estão dispostos a ajudar de fato aquele aluno, mas que é preciso e necessário ter ajuda e colaboração de todos para um bom desempenho do discente.

Para Oliveira e Müller (2018 p. 07) “a estrutura escolar não pode ser vista desvinculada da família, conseqüentemente, a escola é afetada pelas mudanças dos paradigmas na estrutura familiar” ou seja, é uma relação de interdependência, da escola com a família, a escola fica à mercê da iniciativa familiar, onde, conseqüentemente o mais afetado é o aluno.

O que tem acontecido na atualidade é que os pais almejam muito mais da escola e conseqüentemente dos professores, muitos pais inclusive se eximem de sua função de educar e disciplinar, tendo em vista que é comum observarmos os pais atribuírem à escola não só a função de transmitir os conteúdos científicos e socialmente construídos, mas atribuem também à função disciplinadora dos filhos (OLIVEIRA e MÜLLER, 2018, p. 9).

Infelizmente, ainda é uma prática corriqueira de algumas famílias acham que é dever somente da escola se empenharem na educação das crianças, isso tem sido uma realidade presente nas salas de aula da atualidade, principalmente nas escolas de zona periférica, onde as famílias muitas vezes atribuem a educação dos seus filhos quase que exclusivamente à escola. Quando a família abdica de sua responsabilidade

ou se desinteressa, isso pode afetar negativamente o desempenho e o comportamento do aluno, que passa a ter um suporte muito limitado fora da sala de aula.

Sabe-se que a escola, mesmo com todo aparato pedagógico e equipe educacional, não consegue realizar essa função que lhe fica atribuída. São muitos alunos, muitas realidades diferentes, é uma questão ainda muito difícil de lidar nas escolas, é necessário um esforço maior que muitas vezes a escola e os professores não são capazes de lidar, e na realidade não lhes é obrigação, mesmo aqueles que o fazem por afeto.

Visto tudo isso, Oliveira e Müller (2018, p. 38) nos dizem que “o professor considera a educação familiar como condição primordial para o melhor exercício de seu trabalho, ou seja, a educação familiar e escolar devem se complementar com o objetivo de melhorar o processo educacional.” Essa colaboração entre a família e a escola é essencial para o desenvolvimento de uma educação mais construtivista e de fato transformadora na vida desses alunos indisciplinados.

A ideia central é que a educação, tanto no ambiente familiar quanto na escola, deve ser entendida como um esforço conjunto para promover o desenvolvimento integral do aluno. Quando o professor reconhece a educação familiar como uma condição primordial, ele está valorizando o papel da família na formação dos alunos, não apenas como apoio externo, mas como um elemento crucial para o sucesso educacional.

2.4 A indisciplina nos tempos atuais

Ao tempo em que situações vão evoluindo, a indisciplina na escola não é diferente, o tempo vai passando e conseqüentemente as relações familiares vão evoluindo, ficando diferentes, e a escola recebe essa diferença em seu ambiente, tendo que lidar com inúmeras situações advindas de relações familiares diferenciadas. Para Garcia (1999 *apud* Aquino, 1996, p. 03) “a indisciplina escolar não é um fenômeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está ‘evoluindo’ nas escolas.” Entende-se por meio dessa afirmação, que a indisciplina é um fenômeno social que vai mudando de acordo com a realidade que se encontra a sociedade.

As crianças de tempos atrás possuíam outros tipos de comportamentos em relação às crianças atualmente, principalmente com a difusão da cibercultura. Os estudantes de hoje estão expostos a um mundo de informações imediatas, com pouca mediação entre o que consomem e o que entendem, o que pode gerar dificuldades em manter a atenção e o respeito pelas regras estabelecidas. A indisciplina escolar tem sido um desafio crescente nas escolas contemporâneas, especialmente com o aumento das pressões sociais, culturais e tecnológicas que impactam o comportamento dos alunos. Para o pedagogo Dewey (1859 *apud* Alves, 2016)

O pensamento não existe isolado da ação e, nesse sentido, mais do que uma preparação para a vida, a escola é um lugar de vida. A centralidade particularmente acentuada da escolaridade nas sociedades contemporâneas implica que a escola seja hoje um lugar de vida que ocupa um tempo cada vez mais longo no cotidiano de crianças, jovens e adultos, sejam estes alunos, professores ou outros profissionais da educação (DEWEY, 1858 *apud* Alves, 2016, p. 03).

Entendemos por meio dessa afirmação que atualmente os alunos ficam a maior parte do tempo nas escolas, com a grande implementação das escolas integrais, essa realidade vem se desenvolvendo no ambiente escolar. Com o aumento da carga horária escolar e a ampliação do papel da escola na formação de indivíduos, não se trata apenas de acumular conhecimento, mas de fazer com que esse conhecimento seja vivido, compartilhado e transformado em ações concretas. A escola, portanto, não é apenas um espaço de transmissão de conteúdo, mas um local de interação, de desenvolvimento social, emocional e ético.

Nesse sentido, pode-se considerar que a escola é afetada diretamente pelas transformações que ocorrem na sociedade, sendo, uma instituição que não é neutra. Isso é o que afirma Paulo Freire (1982) dizer, a educação enquanto ato de conhecimento é também e por isso mesmo um ato político. Não há mais como admitir uma educação neutra a serviço da humanidade, como abstração. (FREIRE, 1982, p. 97, *grifo nosso*). Longe de ser uma instituição imparcial, a escola é moldada por fatores sociopolíticos e culturais que afetam as experiências e os aprendizados dos indivíduos. A educação é, portanto, um processo carregado de escolhas que não são neutras, mas que refletem a sociedade em que a escola está inserida.

O estudante de hoje em dia apresenta menos respeito do que o de antigamente e a escola contemporânea teria se tornado mais permissiva comparada à disciplina e à qualidade da educação do passado (Aquino, 1998). A verdade é que a escola atual,

vem se transformando cada vez mais e deixando de lado as metodologias tradicionalistas de ensino, voltando-se para métodos mais construtivistas e focados nos alunos. Isso não é ruim, pelo contrário, é uma mudança significativa para a educação. O problema em questão, mencionado pelo autor, é a forma desregrada de algumas escolas, que não conseguem encontrar um equilíbrio com a realidade do alunado contemporâneo.

A realidade é que atualmente nas escolas, principalmente em escolas públicas, encontram-se com maior frequência casos de bullying entre alunos, discriminação, ofensas com os professores e demais membros da escola e em casos mais graves, agressões físicas. A indisciplina em sala de aula, atualmente vem ganhando proporções antes vistas, se comparada com antigamente. Todos os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem, tanto professores, como alunos são afetados diretamente com essa situação

Garcia (1999), aponta que a escola enquanto instituição de ensino, pode de certa maneira reforçar comportamentos indisciplinados trazidos de casa pelos alunos, e também da mesma forma trazer comportamentos indisciplinados aprendidos na escola com outros alunos para sua casa. Torna-se uma via de mão dupla, em que é preciso que haja um certo cuidado em manejar esses comportamentos de forma adequada na escola, sem trazer maiores prejuízos. Isso é o que afirma Alves (2016) as ações e decisões dos professores e de outros atores das escolas são fundamentais para potencializar ou limitar a ocorrência daquele tipo de situações. As atitudes tomadas pelos professores em sala de aula são essenciais para identificar esses comportamentos indisciplinados e intervir diante das situações apresentadas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi realizada primeiramente, por meio de análise em livros e artigos, tornando-se uma pesquisa bibliográfica. Severino, (2014, p. 106) ressalta que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” Assim, fazendo o uso de pesquisas em livros e artigos, em sua maioria aqueles disponíveis *on-line*, foi possível realizar a maior parte dessa pesquisa, visando compreender melhor esse tema para discorrer acerca das informações obtidas e analisá-las dentro do contexto escolar.

Adentramos também na realização da pesquisa documental, com análise nas monografias realizadas no período 2015 a 2020 na Universidade Estadual do Piauí – Campus de Piri-piri, fazendo a verificação sobre o tema da indisciplina dos alunos na escola. A pesquisa documental é um levantamento que, segundo Severino (2014):

Tem-se como fonte documentos sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2014, p. 106 a 107).

É por meio da pesquisa documental, envolvendo o uso de monografias, que foi verificado dentro desse espaço de tempo o interesse dos estudantes em pesquisar e analisar esse tema da indisciplina escolar. Segundo a visão do autor Severino (2014, p. 175), “o termo monografia designa um tipo especial de trabalho científico. Considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado.”

Sabe-se que dentro do universo da educação esse é um tema muito relevante a ser discutido e analisado, pois, os professores em algum momento de sua carreira enfrentarão algum tipo de indisciplina por parte dos seus alunos. É importante que o docente conheça estratégias para lidar com esse tipo de comportamento para que se obtenha um melhor rendimento de suas aulas e o processo de ensino-aprendizagem ocorra.

São diversos os fatores que levam à indisciplina na sala de aula, que vão desde a problemas na aprendizagem, sejam eles causados por transtornos ou simples falta de interesse por parte do aluno, bem como a atuação da família no âmbito escolar e a personalidade da criança por si só, que pode ser uma possibilidade no caso.

Diante destes fatores sobre a indisciplina, resolvemos buscar nas pesquisas já realizadas por alunos do curso de Pedagogia da UESPI, das monografias realizadas durante o período de 2015 a 2020. O critério para estabelecer este recorte temporal se deu por colocar um período de cinco anos para que se fosse possível obter uma quantidade considerável de estudos relacionados ao tema indisciplina escolar.

Com base nos estudos sobre pesquisa documental, foram registradas todas as monografias analisadas durante este tempo, contabilizando a quantidade por ano, como também separando as que dialogavam sobre o tema indisciplina na escola. Segundo Marconi e Lakatos (2003):

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Utilizando essas três variáveis - fontes escritas ou não; fontes primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas - podemos apresentar um quadro que auxilia a compreensão do universo da pesquisa documental (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 174 a 175).

A investigação teve início no mês de março de 2024 e concluída o levantamento dos dados no mês de maio do mesmo ano. Durante esse período de tempo, foi realizada a visita na biblioteca da UESPI de Piri-piri-PI, inicialmente para buscar dentre as monografias disponíveis do curso de pedagogia aquelas que fossem relacionadas ao tema indisciplina escolar. Foram encontradas um total de 7 (sete) monografias. Sendo que durante os anos de 2019 e 2020 não foram encontradas pesquisas sobre o tema em questão.

Após a seleção das monografias e a leitura das mesmas, foram selecionados os pontos importantes que colaboraram para a construção da análise. Dentre esses pontos, pode-se destacar os objetivos gerais, objetivos específicos dos autores, metodologia que utilizaram para a realização da pesquisa e a conclusão obtida das monografias, todos esses pontos encontrados foram relevantes para conseguir realizar uma análise mais objetiva das monografias

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada a análise das monografias encontradas na biblioteca da UESPI de Piri-piri – PI. Com um recorte temporal nas pesquisas produzidas entre os anos de 2015 a 2020, sobre o assunto da indisciplina na escola.

ANO	TÍTULO	AUTOR
2015	A visão da escola em relação ao aluno indisciplinado nas séries iniciais.	Thais Naida Pereira.
	A indisciplina na escola: Concepção e prática dos professores.	Francisco Marcelo Ferreira dos Santos.
2016	As concepções de indisciplina na visão dos educadores de Piracuruca-PI.	Claudete Gomes da Silva.
	Indisciplina escolar: Visões dos educadores das escolas públicas de Piri-piri-PI.	Edilene Alves de Moraes.
2017	Indisciplina escolar: Os desafios que os docentes lidam cotidianamente nas séries iniciais do ensino fundamental.	Natália Kércia Caetano
	Reflexões sobre os professores e a indisciplina de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de Piri-piri-PI.	Mariana Lys da Silva
2018	A indisciplina no atual contexto escolar: A atuação do coordenador pedagógico do ensino fundamental.	Larissa Raquel Matos.
2019	Não foram encontradas monografias relacionadas ao tema neste ano.	—
2020	Não foram encontradas monografias relacionadas ao tema neste ano.	—

Fonte: Elaborado pela própria pesquisadora.

ANO 2015**TÍTULO:** A visão da escola em relação ao aluno indisciplinado nas séries iniciais.**AUTORA:** Thais Naida Pereira

A autora trouxe para sua pesquisa alguns teóricos que ressaltam a importância do estudo sobre a indisciplina escolar, trabalhando com base teórica e também com seu ponto de vista em relação ao tema. Segundo Pereira (2015), em sua pesquisa de monografia sobre indisciplina escolar com o tema: A visão da escola em relação ao aluno indisciplinado nas séries iniciais busca levantar as possíveis respostas para questionamentos sobre a origem da indisciplina na escola e também investigar as causas e iniciativas para minimizar este problema nas escolas. Ela levanta uma série de investigações em sua pesquisa acerca do tema, buscando saber qual a visão da escola em relação ao aluno considerado “problema”.

Dentre os seus objetivos específicos de pesquisa Pereira (2015) colocou “identificar fatores e causas que levam os alunos a terem comportamentos indisciplinados, conhecer as estratégias utilizadas pela escola para diminuí-la e analisar as consequências que a mesma ocasiona no processo educativo”. É possível observar que a autora deixa bem claro o que está buscando em sua pesquisa.

Em sua metodologia, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Os instrumentos escolhidos para sua pesquisa foram entrevistas semiestruturadas e observação estruturada. A pesquisa foi realizada com 6 professores, 2 gestores e 3 alunos, na cidade de Piripiri-Piauí, em instituições públicas municipais das séries de 1º a 5º ano. A análise e interpretação dos dados foram feitas através dos dados dissertativos e analisados qualitativamente.

Esta pesquisa traz o resultado da investigação sobre a indisciplina, onde a autora constatou que dentre os principais problemas encontrados na escola, o principal deles é “a indisciplina causada pelos próprios alunos, segundo os professores manifestando-se por meio de desrespeito, intransigências e do não-acordo firmado entre educadores e educandos”. Esse achado deu-se por meio das respostas dos entrevistados realizadas pela autora.

Além de detectar que os professores e a gestão escolar precisam ser mais criativos e flexíveis para conseguir amenizar a situação da indisciplina nas salas de aula e buscarem um aprofundamento maior sobre o tema em questão a fim de

descobrirem quais as origens de tal comportamento por parte do aluno, buscando uma relação de afetividade entre professores e alunos.

A autora finaliza dizendo que seria possível alcançar a disciplina escolar a partir de uma maior participação com diálogo e respeito entre a família desses alunos e escola, poderia fazer com que a escola conseguisse atingir os objetivos propostos de melhoria da relação de todos os agentes envolvidos na instituição, principalmente dos alunos, contribuindo assim para que se conquiste uma sociedade mais democrática e crítica. Através de sua pesquisa “pretende-se que os interessados possam abrir novas discussões e novas pesquisas que ajudem no entendimento e reflexão sobre a temática proposta.

ANO 2015

TÍTULO: A INDISCIPLINA NA ESCOLA: Concepção e prática dos professores

AUTOR: Francisco Marcelo Ferreira dos Santos

A pesquisa de Santos (2015) foi elaborada a partir do intuito de investigar a concepção e prática dos professores sobre a indisciplina na escola, como descrito pelo mesmo “a indisciplina no contexto escolar é um tema que hoje vem sendo um desafio na escola e na sala de aula para os professores e toda equipe escolar”. Nesse sentido, o autor buscou conhecer as práticas pedagógicas dos professores e concepções utilizadas por eles em relação à indisciplina.

Dentre os seus objetivos específicos pontua que procura descobrir as dificuldades desses professores com relação aos problemas gerados pela indisciplina, identificar qual o pensamento deles sobre alunos indisciplinados, além de saber o que eles fazem para amenizar tal problema e como os prejuízos causados pela indisciplina refletem no ensino do professor e na vida escolar do aluno. Observou-se que seus objetivos específicos são focados nos métodos e resultados de ensino dos professores em relação à indisciplina.

Sua metodologia de pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica e de campo, sendo essa de caráter qualitativo. Como instrumento, utilizou-se das entrevistas de forma estruturada, com professores das escolas da rede pública do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Sendo três escolas diferentes, as mesmas da rede municipal de ensino da cidade de Pedro II-PI. E cinco professores, do 2º, 3º, 4º e dois do 5º ano.

Através das suas considerações finais, Santos (2015) constatou que “nota-se que há uma variação entre a falta de regras, de limites, desobediência, violência e desrespeito”. Além da desordem, conversas paralelas e tumulto. Identificou que os problemas relacionados à indisciplina nessas instituições estão ligados à falta de limites, que os pais dessas crianças deixam a função de ensinar esses princípios básicos para a escola, que muitas vezes não consegue lidar com a situação, pois é uma responsabilidade da família. Isso conseqüentemente aumenta a violência, seja ela verbal ou até mesmo física por parte desses alunos.

O autor também coloca que, por meio das suas observações, notou que “as escolas tentam resolver os problemas da indisciplina castigando os alunos indisciplinados dando suspensão ou expulsando da escola”. Por fim, constatou que nessas escolas, sentiu falta de metodologias ativas em busca de soluções mais palpáveis para a problemática da indisciplina e que é preciso haver uma parceria entre escola e família a fim de amenizar os problemas causados pela indisciplina escolar.

ANO 2016

TÍTULO: As concepções de indisciplina na visão dos educadores de Piracuruca-PI.

AUTOR: Claudete Gomes da Silva

Em seu trabalho de conclusão de curso a autora busca compreender e verificar as concepções de indisciplina, com foco na visão dos educadores da cidade de Piracuruca-PI. Silva (2015) acredita que a indisciplina “é um dos principais problemas enfrentados pelos professores no cotidiano das escolas”. Dentre os seus objetivos específicos de pesquisa estão investigar os conceitos de indisciplina, compreender as estratégias de enfrentamento da indisciplina e analisar a influência da indisciplina na motivação do educador. Seus objetivos de pesquisa estão voltados para uma investigação desse fenômeno da indisciplina com enfoque na visão dos professores.

A metodologia da autora foi de abordagem qualitativa descritiva, com pesquisa de campo, e revisão bibliográfica de alguns teóricos como Aquino (1996), Oliveira (2011), Rego (1996), Taille (1996) e Parrat-Dayán (2011). Utilizou entrevistas estruturadas como instrumento de pesquisa. Foram entrevistados 6 professores de duas escolas públicas do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Piracuruca-PI. Realizou 7 perguntas relacionadas a visão que eles têm sobre a

indisciplina e as consequências que ela traz para a sala de aula. A aplicação da mesma foi na data de 25 de julho de 2016.

Por meio de suas considerações finais, Silva (2015) percebeu “a complexidade do tema e da dificuldade dos educadores em resolver essa problemática que se evidencia cada vez mais no ambiente escolar.” Por meio dessa afirmação entende-se que não é uma problemática que será resolvida da noite para o dia, é necessário um trabalho mais aprofundado e reflexivo por parte dos educadores envolvidos para buscar novos métodos de ensino. A escola, nesse sentido, fica com a função de motivar a equipe e desenvolver projetos de intervenção sobre o tema.

Por fim, em sua análise da pesquisa, Silva (2015) verificou que “todas as professoras trazem a responsabilidade da indisciplina para os alunos, não considerando que a indisciplina poderia ser consequência de sua metodologia ou até mesmo caso de incompetência.” Ou seja, notou uma falta de reflexão metodológica por parte das profissionais. Constatou que a indisciplina é um problema que prejudica a motivação das professoras e que a escola deixa a desejar no quesito de desenvolvimento de projetos para buscar soluções para a situação da indisciplina.

ANO 2016

TÍTULO: Indisciplina escolar: visões dos educadores das escolas públicas de Piripiri-PI.

AUTOR: Edilene Alves de Moraes

Na sua monografia, a autora buscou compreender como os educadores percebem o fenômeno da indisciplina em seu cotidiano e a forma como eles identificam as causas desse problema, bem como as estratégias desenvolvidas por eles. Investigou para conseguir entender qual a visão desses educadores em relação ao tema indisciplina escolar. Ou seja, de investigar os principais fatores que contribuem para a indisciplina na escola. Em seus objetivos gerais, Moraes (2015) destaca:

Compreender as concepções das (os) educadoras (es) que visa problematizar esse fenômeno; descrever o esclarecimento dos modelos de educação, disciplina e indisciplina que se fazem presente na realidade educacional e identificar as causas e estratégias podem está intervindo na dissolução/manutenção desse fenômeno.” (Moraes, Edilene. p.12)

Nota-se que a autora em todos os seus objetivos, tanto geral, quanto específicos, busca compreender a indisciplina. Ela defende que essa sua curiosidade em pesquisar o tema, deu-se por experiência pessoal, tanto no decorrer do curso de pedagogia, quanto em seu âmbito profissional, por já ter tido experiência trabalhando em uma escola.

Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica. Dentre os autores utilizados para embasar as ideias da monografia destacam-se Apolinário (2012); Caeiro e Delgado (2005); Aquino (1998); Carvalho e Rodrigues (2013). Bem como, a pesquisa qualitativa. Como instrumentos de pesquisa para coleta de dados, a autora realizou entrevistas semiestruturadas com 4 professoras em duas escolas urbanas da rede municipal de ensino da cidade de Piri-piri- Piauí. Sendo duas de cada escola, que trabalham com crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa realizou-se durante um mês.

Concluiu que, os professores culpam os pais pela ausência na vida escolar dos alunos, e conseqüentemente no comportamento indisciplinado dos mesmos. Percebeu um modelo tradicionalista de ensino utilizado pelos professores, o que pontuou como “preocupante”, visto que esse modelo de ensino causa certo distanciamento na interação entre professores e alunos e prejudica o ensino-aprendizagem. Os professores também culpabilizam o sistema educacional, alegando falta de recursos para melhor abordagem das aulas.

Para finalizar, verificou que as professoras, mesmo tendo anos de atuação na docência, ainda não estão preparadas para lidar com os problemas relacionados à indisciplina dos alunos, e a escola juntamente com toda equipe pedagógica deveria assumir um papel mais ativo, realizando projetos e palestras, com ajuda do conselho tutelar, psicólogos e demais profissionais que possam colaborar com alternativas para amenizar esses problemas de indisciplina.

ANO 2017

TÍTULO: Indisciplina escolar: Os desafios que os docentes lidam cotidianamente nas séries iniciais do ensino fundamental.

AUTOR: Natália Kércia Caetano

O trabalho de conclusão de curso da autora parte do princípio de que a sociedade vive um período de muita violência, e vê a escola com um papel

fundamental na formação do cidadão. Expôs que busca questionar a origem da indisciplina e as estratégias utilizadas para amenizá-la. O objetivo geral de sua monografia busca identificar as contribuições que o pedagogo será capaz de oferecer aos alunos para melhoria da conduta disciplinar, assim, auxiliando no desenvolvimento intelectual do aluno no seu processo de ensino e aprendizagem. E ao longo de sua monografia vai expondo essas questões.

Nos seus objetivos específicos Caetano (2017) coloca “identificar os fatores e as causas que levam os alunos a terem comportamento indisciplinado; conhecer os métodos e estratégias utilizadas pela escola a fim de diminuir a indisciplina na instituição observada; analisar as consequências que a indisciplina pode ocasionar para o processo educativo”. No decorrer da pesquisa, esses objetivos vão se desenvolvendo e a autora vai abordá-los de acordo com as suas investigações.

Como metodologia do trabalho, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica e de uma pesquisa de campo. Dentre os autores para a sua fundamentação bibliográfica destacou, Domingues (1995); La Taille (1992); Tiba (1996), (2007) e Vasconcellos (1995), (1997), (2009); Oliveira (2011), dentre outros. Utilizou entrevistas semiestruturadas e observação estruturada não participativa, como forma de instrumentos para coleta dos dados necessários. Entrevistou quatro professoras do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Piripiri-PI, sendo duas professoras do 2º ano e duas professoras do 3º ano.

Em conclusão, a autora coloca que os professores e coordenadores da escola devem buscar pesquisar alternativas para compreender melhor a problemática e assim encontrar formas de amenizar a indisciplina. A autora enfatiza a importância da afetividade entre professores e alunos. Também afirma o papel da escola, que deve agir de forma lúdica e criativa para que os alunos se sintam motivados. Por fim, constatou que a família tem um papel fundamental nesse processo e que a união entre a escola e família é necessária na construção de uma sociedade mais crítica e democrática.

ANO 2017

TÍTULO: Reflexões sobre os professores e a indisciplina de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de Piripiri-PI.

AUTORA: Mariana Lys da Silva

Essa monografia da autora foi elaborada com a intenção de realizar uma reflexão sobre a indisciplina, e a forma como os professores em sala de aula lidam com ela, inclusive em seu objetivo geral Silva (2017) coloca “o presente trabalho tem como foco principal realizar uma reflexão sobre como os professores de Piripiri-PI lidam com a questão da indisciplina na escola.” Buscando compreender fatores que contribuem para a indisciplina e como os professores intervêm nesses casos, bem como, saber qual a atuação da família no comportamento indisciplinado dos alunos. Em seus objetivos específicos a autora expôs:

Este estudo buscou especificamente perceber como os professores interferem nos casos de indisciplina escolar; Compreender que fatores os docentes acreditam que contribuem para a formação de um aluno indisciplinado; E, perceber se a família presta apoio aos professores para atuar nos casos de indisciplina que sejam realizados pelos alunos na sala de aula (Silva, Mariana. p. 10).

Visto isso, nota-se o profundo interesse da autora em compreender e sondar essas questões sobre a temática da indisciplina, e que ainda é um tema muito complexo, mediante tantas indagações e questões a serem abordadas. Em uma de suas colocações, Silva (2017) acredita que “se a indisciplina for compreendida em sua complexidade, levando em consideração cada caso, ela poderá processualmente ser enfrentada, principalmente se houver uma interação entre as famílias, escolas e poder público.” E ao longo de sua pesquisa, utilizou-se de aporte de autores, tais como Bogdan & Biklen (2000), Marconi & Lakatos (2007), Jardim (2009), Cruz (1997) entre outros. Para atingir os seus objetivos.

A metodologia utilizada por ela foi de cunho qualitativo, juntamente com uma pesquisa de campo, realizou entrevistas semiestruturadas e observação não participante. Desenvolveu o seu trabalho na escola: Centro educativo municipal vereador Joaquim de Sousa Cavalcante. Fica localizada no município de Piripiri-PI. A autora ainda expõe que escolheu essa instituição de ensino, através da recomendação da secretaria de educação do município, que apontou esta escola

como mantenedora dos maiores índices de casos envolvendo indisciplina. A pesquisa de campo, foi realizada com 5 professores que tinham alunos indisciplinados em sala. Já a observação foi feita em duas etapas: primeiro observou a escola, os professores, assim como todo o grupo escolar; em seguida, alunos do 4º e 5º ano do turno da manhã.

Após todo esse processo, a autora abordou nas suas considerações finais que os professores precisam ser criativos em suas metodologias, realizar aulas dinâmicas para tornar o ambiente escolar mais leve, assim fazendo com que seus alunos se tornem participativos nas aulas. Além de que os professores necessitam que a família tenha uma maior participação na vida escolar dos alunos, dessa forma, essa união irá contribuir de forma positiva no processo de desenvolvimento dos educandos.

Ficou perceptível que a escola precisa buscar métodos para que haja essa participação entre família e escola. Finalmente, entendeu que os professores não devem se render frente a problemática da indisciplina e que devem buscar adequar as suas metodologias, mesmo sabendo que a indisciplina é um fator que atrapalha o processo ensino-aprendizagem, ela acredita que a educação é a melhor maneira de lidar com essa questão.

ANO 2018

TÍTULO: A indisciplina no atual contexto escolar: A atuação do coordenador pedagógico do ensino fundamental.

AUTORA: Larissa Raquel Matos

O trabalho de conclusão de curso da autora colocou enfoque no trabalho do coordenador pedagógico e a sua atuação em relação à indisciplina. Ela deixou isso mais claro em seu objetivo específico, que diz “investigar a atuação dos coordenadores pedagógicos do ensino fundamental, diante da indisciplina no contexto escolar nos dias atuais.” (Matos, 2018). Nos seus objetivos específicos propôs caracterizar os comportamentos indisciplinados dos alunos na perspectiva do coordenador, verificar como se sentem os coordenadores diante das situações de indisciplina ocorridas no contexto escolar, analisar as práticas do coordenador pedagógico frente aos comportamentos de indisciplina dos alunos vivenciados no cotidiano escolar. Nota-se que a sua pesquisa gira em torno dessa investigação sobre a conduta do coordenador pedagógico.

A metodologia da autora foi realizada de forma qualitativa descritiva. Onde a mesma realizou uma revisão bibliográfica fundamentando-se nas teorias dos autores: Aquino (1996, 1998) e Estrela (1994), dentre outros. Seu instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Entrevistou três coordenadoras pedagógicas do ensino fundamental, de três escolas diferentes da zona urbana do município de Piripiri-PI. Sendo que a escolha dessas escolas, foi sugerida pela secretaria municipal de educação do mesmo município. Uma das instituições atende a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, a outra as séries iniciais e finais do ensino fundamental e também educação de jovens e adultos, já a terceira escola atende apenas as séries iniciais e finais do ensino fundamental.

Como conclusão, a autora encontrou alguns resultados interessantes, primeiro que, segundo as coordenadoras, a indisciplina é o desrespeito que os alunos praticam entre si, aos professores, às regras da escola e práticas ilícitas dentro do âmbito escolar. Segundo, que a indisciplina está relacionada entre a falta de relação entre família e escola, que a família deixa a desejar no quesito ensino de valores, deixando essa função para a escola que acaba sofrendo as consequências. Terceiro, ao uso desordenado pelos alunos de tecnologias de comunicação o que acaba atrapalhando o interesse dos alunos pelos estudos. Pois, essas tecnologias muitas vezes acabam sendo mais atrativas para esses alunos. Expos que é importante que os profissionais da educação saibam como atuar nessas situações, buscando utilizar essas tecnologias de forma positiva e extraíndo os recursos disponíveis para fins educativos.

Em uma de suas constatações finais, Matos (2018) coloca que “as situações de indisciplina geram ainda diversos sentimentos nas interlocutoras, como tristeza, em relação ao futuro dos alunos, dentre outros sentimentos pessoais.” Ao fim, a autora certificou que as coordenadoras pedagógicas “buscam considerar os diferentes pontos de vista desses membros da comunidade escolar e criam algumas regras concretas de intervenção da problemática.” (Matos, 2018). Essa forma de encarar a indisciplina é uma estratégia importante no cotidiano de quem trabalha na área da coordenação pedagógica, pois uma boa comunicação entre esses agentes, pais, alunos e professores auxilia de forma positiva para enfrentar condutas indisciplinadas dos alunos. Ainda conclui que as coordenadoras pedagógicas devem buscar constantemente refletir sobre as suas práticas e revisar métodos já utilizados por elas que deram certo e incluí-los, bem como analisar aqueles que não deram certo,

fazendo assim essa reflexão constante para uma mudança e/ou adequação promissora.

Ao analisar cada monografia ficou evidente que a indisciplina é um tema que requer atenção de todos os profissionais que fazem parte da escola e que a família tem forte influência sobre tais comportamentos estudados. Visto isso, realizou-se uma conexão entre as conclusões retiradas das monografias analisadas em busca de obter uma visão panorâmica de todas as respostas alcançadas por esses pesquisadores.

Pereira, (2015) diz que uma maior participação de diálogo e respeito entre a família desses alunos e escola poderia fazer com que a escola possa atingir os objetivos propostos de melhoria da relação de todos os agentes envolvidos na instituição, ou seja, constatou que essa interação é necessária para um bom relacionamento entre todos os envolvidos. Outro autor que aborda uma fala em comum a essa é Santos (2015) onde ele expressa que é preciso haver uma parceria entre escola e família a fim de amenizar os problemas causados pela indisciplina. O autor constatou que essa parceria se faz necessária para que esses problemas sejam pelo menos reduzidos.

Silva *et al* (2016) consideram outros aspectos relacionados à problemática, como a importância de um trabalho mais aprofundado e reflexivo por parte dos educadores envolvidos para buscar novos métodos de ensino. Para ela, através de suas pesquisas são os educadores que precisam investir em conhecimento. Moraes, Edilene (2016) que corrobora com essa linha de pensamento também considera que a escola juntamente com toda equipe pedagógica deveria assumir um papel mais ativo realizando projetos e palestras, com ajuda do conselho tutelar, psicólogos e demais profissionais que possam colaborar com alternativas para amenizar esses problemas de indisciplina. Em outras palavras, a escola, nessa perspectiva, teria a função de ser o principal responsável na busca de soluções para a problemática da indisciplina, buscando o auxílio de outros profissionais e de novas metodologias.

Além do mais, houve aqueles que estiveram em concordância com ambas as conclusões apresentadas, apontando o trabalho dos professores e gestão, bem como da importância dessa união entre a família e a escola. Para Silva (2017) os professores precisam ser criativos em suas metodologias, realizar aulas dinâmicas para tornar o ambiente escolar mais leve, assim fazendo com que seus alunos se tornem participativos nas aulas. Além de que os professores necessitam que a família tenha uma maior participação na vida escolar dos alunos. Dessa forma, essa união

irá contribuir de maneira positiva no processo de desenvolvimento dos alunos. O que se entende a partir das afirmações é que Silva (2017) considerou a importância dessas duas ações no trato da problemática da indisciplina.

Outra autora que considerou essas duas questões elencadas foi Matos (2018) salientando que uma boa comunicação entre os coordenadores pedagógicos, pais, alunos, professores auxilia de forma positiva para enfrentar condutas indisciplinadas dos alunos. Ainda conclui que as coordenadoras pedagógicas devem buscar constantemente refletir sobre as suas práticas e revisar métodos já utilizados por elas que deram certo e incluí-los, bem como analisar aqueles que não deram certo, fazendo assim essa reflexão constante. No caso de Matos (2018), o seu objetivo específico seria investigar a atuação do coordenador pedagógico. Todavia, no contexto geral, essas afirmações demonstram a importância de aplicar diferentes métodos e estratégias para compreender e buscar soluções para a indisciplina na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa chega em ápice com algumas considerações relevantes a serem discutidas e dialogadas no meio pessoal, acadêmico e social. Tendo em vista, que, concluímos que a indisciplina escolar é um tema relevante para ser dialogado nos dias atuais, uma vez que as mudanças no meio educacional estão ocorrendo de forma muito rápida. Esta pesquisa veio trazer um resultado significativo a partir da análise de outras pesquisas já realizadas com o tema aqui proposto sobre indisciplina escolar.

Nas análises realizadas, observou-se que os autores estão de acordo, em que fica perceptível que a indisciplina é um problema complexo que atinge todas as escolas e que se faz necessário uma intervenção para combater essa problemática. Vimos também nas pesquisas que as atitudes tomadas por parte dos professores, coordenadores e gestores da escola, são fundamentais para conseguir obter mudanças nesses comportamentos considerados indisciplinados.

A importância da família nesse processo é crucial, pois a escola sozinha não consegue obter resultados satisfatórios. O que se entende é que a junção dessas duas instituições: família e escola é um fator decisivo para a mudança de comportamento dos alunos indisciplinados. Vimos também, que nem sempre os fatores causadores da indisciplina na escola são de fato aquilo que se tem conhecimento. É preciso haver uma atenção maior por parte dos professores em relação aos seus alunos. Só assim, de fato, será possível conhecê-los, dessa forma o professor conseguirá elaborar estratégias que serão efetivas para lidar com comportamentos inadequados e indisciplinados em sala de aula.

É importante que se estude e que se busque compreender a indisciplina em sala de aula, pois é uma realidade que os professores, coordenadores e gestores enfrentam no seu cotidiano. São diversos os graus de indisciplina, que vão desde palavras proferidas de forma ofensiva, até casos mais graves de violência física. Este trabalho veio com o intuito de auxiliar os profissionais da educação para que se obtenha uma maior reflexão por parte da indisciplina escolar.

Ao decorrer da pesquisa, observamos também, que ao se aprofundar no estudo dessa temática, o educador poderá identificar as causas subjacentes desses comportamentos, desenvolver estratégias mais eficazes para preveni-los e agir de maneira mais assertiva quando eles ocorrerem. Além disso, ao compreender melhor a indisciplina, o educador estará mais preparado para promover um ambiente de

aprendizagem positivo, onde o respeito mútuo e o diálogo prevaleçam, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a manutenção da ordem e do bem-estar na escola.

Ao finalizar este estudo, enfatizamos que analisar a indisciplina escolar na atualidade é de extrema importância, pois permite compreender as múltiplas facetas desse fenômeno e suas implicações para o ambiente educacional. Em um contexto de constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, os comportamentos dos alunos também evoluem, o que exige dos educadores uma adaptação constante em suas práticas pedagógicas para um processo de ensino e aprendizagem significativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Gaio. Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio educacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, n. 161, p. 594-613, 2016.

AQUINO, J. G (org.). **A desordem na relação professor - aluno**: indisciplina, moralidade e conhecimento. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, Júlio Groppa (org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 18. ed. São Paulo: Summus, 2016.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, p. 181-204, 1998.

ARAÚJO, Eliana Correia de. A indisciplina no contexto escolar, causas e consequências para o rendimento do estudante. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 7, p. e5109-e5109, 2024.

BARBOSA, Fernanda Aparecida Loiola. Indisciplina escolar: diferentes olhares teóricos. In: **IX Congresso Nacional de educação–EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia-PUCPR**. 2009. p. 4830-4840.

BECKER, Maricler; MULLER, José Luiz. **A indisciplina nos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, p. 182-191, 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2000.

CAETANO, Natália Kércia. **Indisciplina escolar**: os desafios que os docentes lidam cotidianamente nas séries iniciais no ensino fundamental. 2017. Monografia (graduação) - Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piri-piri, 2017.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Nascimento da Prisão. Trad. Raquel

FREIRE, Paulo. **Educação**: o sonho possível. 1982.

GARCIA, J. **Indisciplina na escola**: Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 15/04/2024.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOUREIRO, Marta Assis. **Relação família-escola**: educação dividida ou partilhada? 2017.

MATOS, Larissa Raquel. **A indisciplina no atual contexto escolar:** A atuação do coordenador pedagógico do ensino fundamental. Monografia (graduação). Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, 2018.

MORAIS, Edilene Alves de. **Indisciplina escolar:** visão dos educadores das escolas públicas de Piripiri-PI. Monografia (graduação). Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, 2016.

MUYLAERT, Camila Junqueira et al. **Narrative interviews:** an important resource in qualitative research. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2014, v. 48, n. spe2 [Acessado 1 Novembro 2023], pp. 184-189. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>>. Epub Dez 2014. ISSN 0080-6234. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027>.

NEVES, V. F. A., Gouvêa, M. C. S. D., & Castanheira, M. L. **A passagem da educação infantil para o ensino fundamental:** tensões contemporâneas. 2011, Educação e Pesquisa, 37.

OLIVEIRA, Claudeney Licínio; MÜLLER, Antônio José. A indisciplina na escola: desafios e transformações. **Educere et Educare**, p. 10.17648/educare. v13i29. 15756-10.17648/educare. v13i29. 15756, 2018.

PAULA, Gilvana Costa Rocha et al. Indisciplina escolar e a relação professor aluno: práticas a serem construídas significativamente. **RACE-Revista de Administração do Cesmac**, v. 4, p. 81-91, 2019.

PEREIRA, Thais Naida. **A visão da escola em relação ao aluno indisciplinado nas séries iniciais.** Monografia (graduação). Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, 2015.

REIS, Maria das Graças Faustino e Camargo, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**. 2008, v. 12, n. 1 [Acessado 4 Dezembro 2024], pp. 89-100. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100007>>. Epub 25 Out 2010. ISSN 2175-3539. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000100007>.

SANTOS, Francisco Marcelo Ferreira dos. **A indisciplina na escola: concepções e práticas dos professores.** Monografia (graduação). Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** [s.l.] Cortez Editora, 2014.

SILVA JÚNIOR, Dilmar Rodrigues; DE AMORIM, Marília Carollyne Soares. **Indisciplina escolar:** considerações sobre a prática pedagógica do professor nos anos iniciais. Diálogos em educação: núcleos formativos, processos de ensino-aprendizagem e demandas contemporâneas, volume 1., 2022.

SILVA, Claudete Gomes da. **As concepções de indisciplina na visão dos educadores de Piracuruca-PI**. Monografia (graduação). Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, 2016.

SILVA, Dorli Aparecida de Gouveia da. **A indisciplina: causas e consequências no processo de ensinar e aprender**, 2014.

SILVA, Mariana Lys da. **Reflexões sobre os professores e a indisciplina de alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de Piripiri-Piauí**. Monografia (graduação). Curso Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Piripiri, 2017.

SOUZA, Joniery Rubim de; SILVA, Ariana de Oliveira Vital da. **Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e29210616071-e29210616071, 2021.